

Da cozinha ao hospital: Um pré-teste de comportamentos típicos de diferentes grupos profissionais

Margarida V. Garrido

Vera Soeiro

Tomás A. Palma

CIS/ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Resumo

No presente artigo apresentam-se dois estudos com o objectivo de avaliar descrições de comportamentos típicos de seis grupos profissionais distintos: programador de computadores, trabalhador das obras, cozinheiro, médico, músico e agricultor. De um conjunto inicial de comportamentos gerados para cada grupo profissional por um grupo de 83 participantes, foram seleccionados 420 que foram avaliados por uma nova amostra de 122 participantes divididos em duas sub-amostras. Após a determinação de medidas de tendência central e intervalos de confiança a 95%, os comportamentos foram ordenados de acordo com a sua média de tipicidade. As listas de comportamentos obtidas constituem um recurso para investigação futura em diversas áreas da psicologia nomeadamente nas áreas da cognição situada e corporalizada e da memória de acção.

Palavras-chave: Descrições comportamentais, Grupos profissionais, Normas, Tipicidade.

Abstract

This paper presents two studies that evaluate behavioral descriptions typical of six different professional groups: computer programmer, construction worker, cook, physician, musician, and farmer. From an initial pool of behaviors generated for each professional group by a sample of 83 participants, 420 behaviors were selected and rated by two new sub-samples of 122 participants. After calculating central tendency measures and confidence intervals at 95% the behaviors were sorted according to their mean of typicality. The obtained lists of behaviors constitute a resource for future research in several fields of psychology such as situated and embodied cognition and action memory.

Key-words: Behavioral descriptions, Norms, Professional groups, Typicality.

A preparação deste artigo foi parcialmente apoiada por uma bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/PSI/PSO/099346/2008), atribuída à primeira e último autor.

A correspondência relativa a este artigo deverá ser dirigida para: Margarida Vaz Garrido; Departamento de Psicologia Social e das Organizações, Escola de Ciências Sociais e Humanas, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa; E-mail: margarida.garrido@iscte.pt

Introdução

Uma parte substancial da investigação realizada no âmbito da formação de impressões e julgamento social utiliza paradigmas experimentais que geralmente implicam a apresentação de estímulos que caracterizam alvos sociais hipotéticos (e.g., informação geral sobre o alvo, traços de personalidade, descrições de comportamento, etc.). No entanto, e uma vez que a maioria da informação que adquirimos acerca dos nossos parceiros de interacção social se baseia na observação directa ou indirecta do seu comportamento (Srull, Lichtenstein, & Rothbart, 1985), grande parte dos estudos realizados neste âmbito tem recorrido a descrições comportamentais como material estímulo. É a partir destes estímulos que os investigadores estudam o modo como os participantes nos estudos de formação de impressões (e supostamente o percipiente durante os processos quotidianos de percepção e interacção social) inferem traços, formam impressões de personalidade e a realizam julgamentos sociais, com o objectivo último de compreender como é que a informação social se organiza e se recupera a partir da memória (Fuhrman, Bodenhausen, & Lichtenstein, 1989).

O presente estudo tem como objectivo produzir um conjunto de descrições comportamentais que complementem o material estímulo habitualmente utilizado em paradigmas de formação de impressões. Tradicionalmente, as descrições comportamentais testadas e utilizadas nos estudos de formação de impressões e de memória de pessoas incidem essencialmente em torno de dimensões-traço centrais e ortogonais como a simpatia ou a inteligência (Rosenberg, Nelson, & Vivekananthan, 1968) relativamente inespecíficas face ao grupo social que caracterizam e relativamente abstractas face ao contexto em que ocorrem. A utilização destas dimensões tem-se mostrado eficaz no estabelecimento de impressões fortes possibilitando assim o estudo sistemático dos processos de formação de impressões e julgamento social (e.g., Garcia-Marques & Hamilton, 1996; Hastie & Kumar, 1979; Srull, 1981). No entanto, a utilização de apenas duas dimensões centrais é não só limitativa como por vezes a sua centralidade pode constringer determinados estudos experimentais (ver Garrido, Garcia-Marques, & Jerónimo, 2004). No presente artigo, testamos um conjunto de descrições comportamentais características de outras dimensões menos centrais mas que, tal como as que têm vindo a ser utilizadas na literatura, constituam estímulos com base nos quais seja possível formar impressões de personalidade.

Por outro lado, a prevalência da utilização de dimensões centrais de personalidade tem-se feito acompanhar pela indução de expectativas convergentes com tais dimensões (e.g., Hamilton, 1986; Hamilton & Zanna, 1974; Asch, 1946; Higgins & Rholes, 1976; Schank, 1982; Srull et al., 1985; Zanna & Hamilton, 1977). Embora a expectativa possa ser manipulada simplesmente através de instruções que indicam, por exemplo, o grau de simpatia ou inteligência da pessoa alvo (e.g., “tende a ser muito mais simpático do que a maioria das pessoas”, “gosta de fazer novos amigos”), a maioria das investigações realizadas nesta área recorre, frequentemente, a grupos profissionais ou ocupacionais acerca dos quais a maioria das pessoas possui expectativas bem estabelecidas. Por exemplo, uma bibliotecária tende a ser estereotipicamente caracterizada como *culta e aborrecida* enquanto que uma empregada de mesa como *inculta e divertida*; um motorista de taxi é facilmente caracterizado como *pouco ambicioso e divertido* enquanto que um programador de computador tende a ser *ambicioso mas aborrecido* (ver Garcia-Marques & Hamilton, 1996). Um dos aspectos particularmente característicos quer dos grupos ocupacionais utilizados para induzir expectativas, quer das próprias descrições comportamentais que o participante deverá utilizar para formar a impressão, é a ausência de especificidade face a determinado estereótipo. Por exemplo, ao induzirmos uma expectativa de inteligência apresentando o alvo hipotético como matemático (e.g., Garcia-Marques, Hamilton, & Maddox, 2002), poderíamos igualmente apresentá-lo como programador de computador, físico, professor universitário, entre outros. O conjunto

de descrições comportamentais testadas no presente artigo envolvem expectativas mais específicas associadas a determinados grupos ocupacionais.

Finalmente, outra das características do material estímulo utilizado nos paradigmas tradicionais de formação de impressões é a natureza relativamente descontextualizada e descorporalizada das descrições comportamentais tipicamente apresentadas. Tais características do material estímulo, não pareceram constranger a investigação na área da memória de pessoas utilizando paradigmas e abordagens tradicionais (Anderson, 1965; Allport & Allport, 1921; Asch, 1946; Hamilton, Katz, & Leirer, 1980; Hastie, 1980; Srull, 1981). Note-se no entanto que, no âmbito destas abordagens, a percepção de pessoas é perspectivada como o desenvolvimento e manipulação de representações internas, assente no pressuposto implícito de que o conhecimento acerca dos outros reside num sistema de memória semântica dissociado de qualquer base sensorial e dos sistemas modais do cérebro para a percepção, acção e introspecção (e.g., Anderson & Bower, 1973; Collins & Loftus, 1975; Collins & Quillian, 1969; Wyer & Srull, 1989; ver Smith, 1998, para uma revisão). No entanto, propostas recentes sugerem que a cognição é constrangida pelas propriedades do nosso cérebro mas também do nosso corpo e do contexto envolvente e enfatizam a importância da simulação da experiência em sistemas de modalidades específicas (e.g., Barsalou, 1999, 2007, 2008; Glenberg, 2008; Smith & Semin, 2004; Wilson, 2002; ver Semin, Garrido, & Palma, 2011, para uma revisão). A adopção desta visão corporalizada e situada da percepção de pessoas sugere, assim, que a cognição, incluindo a de alto nível (Wilson, 2002), não depende só de abstrações amodais que existem independentemente do contexto, mas que, tal como em outros processos cognitivos, as impressões são estruturadas pela incorporação de elementos contextuais e sensorio-motores (e.g., Palma, Garrido, & Semin, 2011; Semin & Garrido, 2011). Neste sentido, a realização de estudos no âmbito da memória de pessoas que adoptam uma abordagem situada da cognição, nomeadamente aqueles que exploram em que medida variáveis contextuais, tais como contextos físicos, objectos, acções ou movimentos corporais, são incorporadas na representação da pessoa, e facilitam ou dificultam o processo de formação de impressões e da sua recuperação mnésica, carecem de material estímulo mais específico. Neste sentido, para estudar o processo de formação de impressões no âmbito de uma abordagem situada da cognição é necessário o desenvolvimento de material estímulo. Designadamente, descrições comportamentais que sejam mais específicas do grupo profissional/ocupacional apresentado fazendo referência a situações e tarefas do alvo e ainda incluir objectos, utensílios ou ferramentas que ilustrem o contexto no qual estas acções são executadas.

É com base nestes argumentos que apresentamos neste artigo uma lista de 420 descrições comportamentais de seis grupos profissionais distintos. Estes comportamentos foram gerados num primeiro estudo por um grupo de participantes e subsequentemente avaliados, num segundo estudo, por um outro grupo independente quanto à sua tipicidade em relação à profissão em questão.

ESTUDO 1

Método

Participantes

Participaram neste estudo 83 estudantes universitários do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (81 mulheres, idade $M=20.64$; $DP=1.83$).

Procedimento

Os 83 participantes foram solicitados a gerar 6 comportamentos considerados típicos das profissões de programador de computadores, trabalhador de obras, cozinheiro, médico, músico e agricultor. Especificamente, foi pedido aos participantes para pensarem livremente, no tipo de comportamentos que estes profissionais têm no dia-a-dia durante a realização do seu trabalho. No entanto, e para que os comportamentos gerados fossem verdadeiramente específicos destas profissões os participantes deveriam ter em atenção dois aspectos: (1) que para realizar o seu trabalho estas pessoas executam acções específicas e muitas vezes utilizam equipamentos, ferramentas e utensílios; neste sentido, deveriam procurar incluir, nos comportamentos gerados, acções que envolvam esses equipamentos, ferramentas e utensílios e também acções que não os envolvam; (2) que durante o trabalho as pessoas fazem algumas coisas bem e outras mal e neste sentido, deveriam procurar incluir comportamentos que indiquem acções quer positivas quer negativas destes profissionais. Seguiu-se um exemplo de 4 comportamentos do “cozinheiro”, um positivo e um negativo envolvendo utensílios (e.g., “Usou uma faca japonesa para que o peixe ficasse bem fininho”, “Deixou queimar o refogado e estragou o fundo do tacho”) e um positivo e um negativo não envolvendo utensílios (e.g., “Pensou no que ia preparar para o jantar”, “Deixou queimar o refogado”).

Resultados

Os comportamentos gerados pelos participantes foram sujeitos a um processo de eliminação de redundâncias, e posteriormente seleccionados por 3 juizes independentes de acordo com os seguintes critérios: (a) serem descritivos da profissão em causa; (b) constituírem descrições comportamentais de valência positiva ou negativa, (c) mencionarem na sua maioria o manuseamento específico de equipamentos, ferramentas e utensílios diversos, (d) apresentarem uma dimensão homogénea, por forma a controlar variáveis como a rapidez de leitura e de recordação (o tamanho das frases, embora nem sempre igual, nunca excedeu uma linha). Após esta análise foram seleccionados 420 comportamentos. Estes comportamentos foram posteriormente avaliados quanto ao seu grau de tipicidade face a 6 grupos ocupacionais tal como descrito no Estudo 2.

ESTUDO 2

Método

Participantes

Participaram neste estudo 122 estudantes universitários do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (94 mulheres, idade $M=25.02$; $DP=8.15$).

Material estímulo

Os 420 comportamentos seleccionados no Estudo 1 foram distribuídos por 6 listas, cada uma delas correspondendo a um dos 6 grupos ocupacionais. Cada lista foi assim constituída por 70 comportamentos (35 comportamentos típicos positivos e 35 comportamentos típicos negativos) apresentados de forma intercalada em cada lista.

Procedimento

As listas de comportamentos foram organizadas em dois conjuntos distintos com 3 grupos ocupacionais cada, e avaliadas separadamente por dois grupos de participantes ($N=64$ e $N=58$) com vista a evitar o cansaço e desinteresse que poderiam resultar da avaliação da totalidade das listas. Assim 64 participantes receberam um caderno constituído por três listas de comportamentos típicos, correspondentes às profissões de programador de computadores, trabalhador de obras e cozinheiro; e outros 58 participantes receberam um caderno constituído por três listas de comportamentos típicos das restantes profissões, designadamente médico, músico e agricultor.

As instruções apresentadas aos participantes no início de cada uma das listas solicitavam que estes indicassem em que medida consideravam típicos da respectiva profissão-alvo os comportamentos apresentados. Ao lado de cada comportamento era apresentada uma escala de 9 pontos, na qual os participantes deveriam assinalar o número que melhor correspondia à sua avaliação de tipicidade do comportamento, face à profissão-alvo em questão. Nesta escala, 1 correspondia à avaliação do comportamento como “nada típico” da profissão-alvo em causa (e.g., nada típico de um programador de computadores) e 9 a um comportamento “muito típico” da profissão-alvo em causa (e.g., muito típico de um programador de computadores). Os participantes demoraram cerca de 30 minutos a completar a tarefa.

Resultados

Para as avaliações de tipicidade das descrições comportamentais de cada grupo profissional apresentamos a média (que nos indica o valor central da distribuição das avaliações de cada comportamento), o desvio-padrão (para determinar em que medida as avaliações realizadas para cada comportamento são, ou não, consensuais) e os intervalos de confiança a 95% associados às médias (que permitem o teste de hipóteses relativas à existência de diferenças significativas entre as médias).

O cálculo dos intervalos de confiança de 95% foi realizado por forma a identificar os comportamentos de cada ocupação profissional com avaliações de tipicidade significativamente diferentes do ponto médio da escala, que neste caso é 5. Assim, se a média estiver acima do ponto 5 e se o limite inferior do intervalo de confiança não contiver este valor podemos inferir com 95% de confiança que determinado comportamento é considerado pela nossa amostra como típica da profissão em causa. Por outro lado, se a média se encontrar abaixo do ponto 5 e o limite superior do intervalo de confiança não incluir este valor, conclui-se que determinado comportamento é considerado pouco típica do grupo profissional em questão. Se o intervalo de confiança contiver o ponto 5 não podemos inferir com confiança que o comportamento é considerado muito ou pouco típico do grupo profissional.

De seguida apresentamos toda a informação relativa às descrições comportamentais e às suas avaliações. Esta informação encontra-se organizada por grupo profissional e ordenada de forma decrescente segundo os seus valores médios de tipicidade. De forma a facilitar a selecção dos comportamentos considerados mais típicos de determinado grupo profissional, assinalaram-se a negrito aqueles cujo intervalo de confiança não inclui o ponto médio da escala.

Com base num critério bastante abrangente (mera exclusão do ponto médio do intervalo de confiança) os resultados destas análises permitiram identificar 35 comportamentos típicos de programadores de computadores, 40 de trabalhadores das obras, 34 de cozinheiros; 38 de médicos; 30 de músicos e 40 de agricultores.

Quadro 1

Resultados obtidos na profissão Programador de Computadores

Descrição comportamental	Programador de Computadores				
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>	<i>DP</i>
Tecla muito rapidamente.	64	7,84	7,39	8,30	1,836
Sabe de cor todos os atalhos que se podem executar no teclado.	64	7,78	7,38	8,19	1,618
Formatou o computador e instalou os programas necessários.	64	7,73	7,30	8,16	1,720
Instalou um antivírus no computador.	64	7,64	7,21	8,07	1,712
Copiou toda a informação necessária para um disco externo.	64	7,58	7,10	8,06	1,917
Procedeu à remoção de um vírus fatal.	64	7,41	7,03	7,78	1,498
Verificou se os cabos estavam todos bem ligados.	64	7,31	6,91	7,72	1,622
Instalou <i>software</i> num computador do seu cunhado.	64	7,30	6,85	7,74	1,788
Consegue aceder remotamente a computadores pessoais e servidores de empresas.	63	7,29	6,82	7,75	1,835
Atualiza-se diariamente acerca de novos produtos informáticos.	64	7,22	6,79	7,65	1,723
Utiliza dois ou mais computadores simultaneamente.	64	7,20	6,75	7,66	1,819
Programou e organizou as siglas e <i>passwords</i> dos diferentes departamentos.	63	7,19	6,73	7,65	1,813
Recuperou um trabalho de um colega que este achava perdido para sempre.	64	7,16	6,69	7,62	1,871
Assistiu a um <i>workshop</i> sobre programação.	64	7,14	6,61	7,67	2,107
Comprou um modelo de computador mais recente.	64	7,14	6,64	7,65	2,023
As longas horas em frente ao computador já lhe garantiram um par de óculos.	64	7,09	6,66	7,53	1,752
Preparou um CD de instalação de um programa sofisticado.	64	7,05	6,56	7,53	1,939
Anda sempre com um computador consigo.	63	7,03	6,52	7,55	2,048
Configurou a internet num computador.	63	7,02	6,55	7,48	1,853
Fala com uma linguagem técnica que poucas pessoas entendem.	63	6,97	6,53	7,41	1,759
Gravou os dados numa <i>pen</i> (USB).	64	6,69	6,16	7,21	2,107
Reiniciou o modem para testar a ligação à internet.	64	6,67	6,14	7,20	2,116
Desenhou uma página da internet muito sofisticada.	63	6,65	6,12	7,18	2,111
Jogou um jogo durante o horário de trabalho.	64	6,45	5,96	6,94	1,959
Fez <i>downloads</i> ilegais de filmes e de música.	64	6,41	5,91	6,90	1,974
Conseguiu resolver o problema da ventoinha do computador.	64	6,38	5,89	6,86	1,956
Acha que o seu computador comprado há 6 meses já é obsoleto.	64	6,14	5,63	6,66	2,061
Estudou álgebra antes de programar.	64	6,11	5,53	6,69	2,338
Por vezes sofre de dores de cabeça.	64	6,11	5,61	6,61	1,985
Criou e programou um jogo de cartas para adultos.	64	5,92	5,31	6,53	2,451
Imprimiu os documentos numa impressora a laser.	64	5,88	5,36	6,39	2,059
Irrita-se muito se alguém toca com os dedos no seu monitor.	64	5,66	5,10	6,21	2,213
Copiou um DVD sem permissão.	64	5,66	5,11	6,21	2,205
Comprou um tapete ergonómico para o rato do computador.	64	5,61	5,06	6,16	2,187
Colocou os tinteiros na impressora.	64	5,58	5,00	6,15	2,301
É pouco sociável, porque passa muito tempo em frente ao computador.	64	5,50	5,04	5,96	1,860
Proferiu uma conferência sobre sistemas informáticos remotos.	64	5,42	4,87	5,97	2,210
Utilizou uma chave de parafusos para tirar a <i>motherboard</i> do computador.	64	5,11	4,56	5,66	2,212
Não conseguiu terminar o programa no devido prazo.	64	5,02	4,54	5,50	1,923
Constatou que a caixa de CD's estava praticamente vazia.	64	5,00	4,43	5,57	2,282
Scanarizou os manuais de um programa estatístico.	64	4,98	4,43	5,54	2,215
Tornou-se viciado em redes sociais.	64	4,86	4,35	5,37	2,030
Escreveu um livro sobre programação de ambientes de realidade virtual.	63	4,86	4,31	5,41	2,191
Fala com o computador como se este fosse um ser humano.	63	4,86	4,27	5,45	2,348

(cont. →)

(< cont.)

Descrição comportamental	Programador de Computadores				
	<i>Int. conf. 95%</i>				
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>	<i>DP</i>
Assumi ser um especialista de informática mas não resolveu bem o problema.	64	4,75	4,21	5,29	2,160
Não usa Macintosh na empresa.	64	4,70	4,27	5,14	1,743
Tem o teclado cheio de migalhas.	64	4,61	4,12	5,10	1,957
Verificou que os DVD's que tinha não eram regráveis.	64	4,59	4,07	5,12	2,106
Está sempre com os auscultadores e por isso não ouve ninguém.	64	4,31	3,82	4,81	1,975
Criou um vírus para destruir todos os programas do computador.	63	4,08	3,56	4,60	2,066
Esqueceu-se do seu kit de pequenas ferramentas.	64	3,75	3,37	4,13	1,533
Deixou cair o seu computador portátil ao chão.	64	3,64	3,12	4,17	2,103
Não levou ferramenta adequada para montar a placa gráfica.	64	3,63	3,18	4,07	1,795
Bateu três vezes no monitor porque este bloqueou.	64	3,56	3,06	4,06	1,999
Entornou um copo de sumo no CPU do computador.	64	3,45	3,01	3,90	1,781
Não conseguiu recuperar todos os dados de um disco rígido.	64	3,42	2,93	3,91	1,958
Usou um alicate para cortar o cabo da internet que era demasiado comprido.	64	3,34	2,78	3,91	2,262
Tanto mexeu nos cabos que queimou o transformador do computador.	64	3,28	2,83	3,73	1,804
Atirou o rato ao chão porque se irritou com o colega.	64	3,17	2,72	3,63	1,822
Formatou o computador e inadvertidamente apagou a informação do disco rígido.	63	3,06	2,63	3,50	1,740
Utilizou o cabo danificado o qual provocou um curto-circuito.	64	2,98	2,60	3,37	1,538
Enganou-se no carregador da bateria e acabou por estragá-la.	64	2,86	2,50	3,22	1,446
Esqueceu-se de fazer <i>back-up</i> dos ficheiros para o disco externo.	64	2,84	2,48	3,21	1,461
Desmontou e montou o computador mas sobraram montes de peças.	64	2,83	2,42	3,24	1,648
Atirou com o microfone à parede porque não o conseguia pôr a funcionar.	64	2,80	2,37	3,22	1,711
Ao programar um computador de um cliente passou um vírus fatal.	64	2,72	2,33	3,10	1,538
Tanto mexeu que deu cabo das colunas do computador.	64	2,64	2,28	3,00	1,452
De tanto tentar focar a imagem partiu a <i>webcam</i> .	64	2,56	2,14	2,98	1,680
Inseriu o CD errado na <i>drive</i> e estragou o computador.	64	2,56	2,15	2,97	1,641
Encravou a impressora porque pôs papel a mais.	64	2,41	2,06	2,75	1,388

Nota. Comportamentos a **negrito** são típicos de Programador de computadores para 95% de confiança; *N* (número de respostas), *M* (média da avaliação), *DP* (desvio padrão), *LI* (limite inferior), *LS* (limite superior).

Quadro 2

Resultados obtidos na profissão Trabalhador de Obras

Descrição comportamental	Trabalhador das Obras				
	<i>Int. conf. 95%</i>				
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>	<i>DP</i>
Carregou baldes de água para fazer cimento.	64	7,89	7,55	8,23	1,347
Utilizou o martelo para pregar o prego.	64	7,77	7,36	8,17	1,621
Transporta materiais de construção com um carrinho de mão.	63	7,75	7,42	8,07	1,295
Transpirou bastante naquele dia.	64	7,73	7,44	8,03	1,198
Carregou com dois sacos de areia.	64	7,70	7,29	8,12	1,649
Levanta-se sempre muito cedo para ir trabalhar.	64	7,69	7,39	7,99	1,194
Fez um balde de massa para aplicar nas paredes.	64	7,56	7,17	7,96	1,572
Colocou massa na parede para tapar os buracos com uma espátula.	64	7,45	7,04	7,87	1,661
Gosta de beber a sua cervejinha para refrescar.	64	7,45	7,07	7,84	1,532

(cont. →)

(< cont.)

Descrição comportamental	Trabalhador das Obras				
	<i>Int. conf. 95%</i>				
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>	<i>DP</i>
De manhã levou os baldes e pás para a carrinha para seguir para a obra.	63	7,41	7,00	7,83	1,652
Chegou a casa com a roupa suja, manchada.	63	7,41	6,92	7,90	1,948
Usa uma caixa própria para transportar ferramentas.	64	7,27	6,87	7,66	1,576
Fala alto, por cima do ruído das máquinas.	64	7,11	6,74	7,48	1,481
Utilizou o pincel para que os cantos da parede ficassem bem pintados.	64	7,02	6,50	7,53	2,051
Assentou bem os azulejos da casa de banho.	64	6,91	6,49	7,32	1,659
Usou a pá para encher uma vala de areia.	64	6,91	6,48	7,33	1,697
Tem pouca escolaridade.	63	6,90	6,53	7,28	1,500
Saiu de casa para a obra com a sua roupa de trabalho.	64	6,88	6,36	7,39	2,082
Operou a grua com concentração e cuidado.	64	6,83	6,44	7,21	1,549
Sofre de dores na coluna e musculares.	64	6,83	6,40	7,26	1,733
Reparou uma telha partida.	64	6,81	6,34	7,29	1,901
Antes de pintar colocou fita adesiva em volta da janela.	64	6,81	6,27	7,36	2,174
Pintou uma parede com tinta azul usando o rolo mais largo.	64	6,81	6,40	7,22	1,641
Não terminou a obra no tempo estabelecido.	63	6,76	6,31	7,21	1,793
Mandou piropos às mulheres que passavam.	63	6,73	6,30	7,16	1,725
Usou uma chave de parafusos para fixar a porta do roupeiro.	64	6,61	6,13	7,09	1,908
Subiu ao escadote para colocar melhor o prego.	64	6,52	6,05	6,98	1,852
Reforçou a estrutura com arame para ficar mais sólida.	63	6,51	6,09	6,92	1,655
Usou uma chave-inglesa para apertar as porcas da canalização.	63	6,41	5,87	6,95	2,153
Deu ordem para que o betão fosse descarregado do camião.	64	6,38	5,93	6,82	1,768
Utiliza capacete na obra para se proteger.	64	6,34	5,82	6,87	2,087
Fez medições cuidadosas antes de começar usando a fita métrica.	64	6,20	5,78	6,62	1,683
Calçou as botas adequadas para entrar no terreno.	64	6,16	5,72	6,59	1,739
Andou toda a manhã a conduzir a retro-escavadora.	64	6,14	5,71	6,57	1,726
Usou a picareta para fazer um buraco para a canalização.	64	6,14	5,67	6,61	1,893
Utilizou dois baldes para transportar tinta.	64	6,05	5,58	6,51	1,855
Consertou as dobradiças de uma porta com um alicate.	64	5,88	5,36	6,39	2,074
Aleijou-se ao pregar umas tábuas na parede.	64	5,73	5,27	6,20	1,871
Seguiu à risca o projecto da obra proposto pelo arquitecto.	63	5,60	5,19	6,02	1,651
Cortou-se num tijolo porque não usou luvas para se proteger.	64	5,58	5,13	6,02	1,789
Usou óculos de protecção para se proteger de poeiras e fálhas.	64	5,44	4,89	5,98	2,174
Usa protecções nos ouvidos quando utiliza a motosserra.	64	5,42	4,86	5,98	2,231
Não usou o colete de protecção.	63	5,35	4,81	5,89	2,141
Envernizou o chão com um verniz e um pincel.	64	5,20	4,60	5,80	2,405
Arranjou uma porta que estava partida com a ajuda de um serrote.	64	5,06	4,54	5,58	2,085
Não limpou bem a espátula.	64	5,02	4,54	5,49	1,915
Quando trabalha em andaimes utiliza cordas para sua segurança.	63	4,95	4,42	5,48	2,098
Caiu de um andaime e partiu uma perna.	63	4,89	4,42	5,36	1,859
Subiu o andaime sem as protecções necessárias.	64	4,83	4,37	5,28	1,822
Não cumpriu as ordens do empreiteiro.	63	4,65	4,22	5,08	1,696
Caiu de um escadote enquanto estava a montar uma janela.	63	4,41	4,01	4,82	1,603
Deixou cair do andaime um balde com entulho.	64	4,41	3,93	4,89	1,925
Deixou cair um tijolo no pé.	64	4,25	3,59	4,91	2,655
Martelou um prego no sítio errado da casa.	64	4,17	3,75	4,59	1,686
Mediu mal o comprimento e por isso o cimento para rebocar a parede não chegou.	64	4,14	3,72	4,56	1,698

(cont. →)

(< cont.)

Descrição comportamental	Trabalhador das Obras				
	<i>Int. conf. 95%</i>				
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>	<i>DP</i>
Não colocou bem o cimento.	64	4,13	3,75	4,50	1,485
Tropeçou num balde de tinta e espalhou-a pelo chão.	64	3,91	3,44	4,37	1,875
Não misturou bem os constituintes do cimento.	64	3,83	3,44	4,22	1,559
Colocou os azulejos na divisão errada.	64	3,78	3,36	4,20	1,676
Não usou capacete de protecção e foi atingido por um tijolo.	64	3,72	3,30	4,13	1,657
Falhou na instalação dos percursos de canalização da casa.	64	3,70	3,33	4,08	1,508
Deixou cair um saco de cimento do 3º andar.	64	3,66	3,17	4,14	1,945
Não calçou as botas próprias para as obras e passou o dia a escorregar.	62	3,60	3,19	4,00	1,583
Estava a pintar a parede e caiu-lhe o balde de tinta em cima.	63	3,59	3,17	4,01	1,662
Estava a trabalhar com o berbequim e furo um dedo.	64	3,45	3,03	3,88	1,699
Pintou o muro de uma casa da cor errada.	64	3,28	2,92	3,64	1,431
Viu mal a planta e construiu uma parede no sítio errado.	63	3,06	2,65	3,48	1,655
Deixou que as fâscas do trabalho com o maçarico caíssem em líquido inflamável.	64	3,06	2,66	3,47	1,612
Deixou cair um martelo em cima da cabeça de outro trabalhador.	64	2,94	2,54	3,34	1,592
Queimou o circuito eléctrico do edifício.	64	2,84	2,50	3,19	1,394

Nota. Comportamentos a **negrito** são típicos de Trabalhador das obras para 95% de confiança; *N* (número de respostas), *M* (média da avaliação), *DP* (desvio padrão), *LI* (limite inferior), *LS* (limite superior).

Quadro 3

Resultados obtidos na profissão Cozinheiro

Descrição comportamental	Cozinheiro				
	<i>Int. conf. 95%</i>				
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>	<i>DP</i>
Consegue preparar diversos tipos de comida.	64	8,27	8,02	8,51	,980
Acendeu o fogão para tratar do almoço.	64	8,06	7,72	8,41	1,379
Decora as travessas antes delas irem para a mesa.	64	7,58	7,16	8,00	1,670
Utilizou a colher de pau para mexer o molho.	63	7,52	7,07	7,97	1,786
Colocou o chapéu e prendeu o cabelo quando entrou na cozinha.	64	7,52	7,20	7,83	1,247
Untou bem o tabuleiro com margarina.	64	7,48	7,16	7,81	1,297
Usou a espátula para alisar a cobertura do bolo de chocolate.	64	7,42	7,05	7,80	1,499
Utilizou vários condimentos que retirou de pequenos frascos.	64	7,39	7,01	7,77	1,529
Foi buscar os ingredientes ao frigorífico.	64	7,38	6,93	7,82	1,768
Abriu uma garrafa de vinho com toda a facilidade.	64	7,36	6,94	7,78	1,665
Todos elogiaram a refeição que ele preparou.	64	7,36	7,02	7,70	1,350
Corta os vegetais em cima de uma tábua de cozinha.	64	7,28	6,91	7,65	1,496
Utilizou uma frigideira para estrelar ovos.	64	7,23	6,81	7,66	1,688
Utilizou uma colher para provar o molho.	63	7,19	6,80	7,58	1,544
Ralou a cenoura bem fininha.	64	7,13	6,70	7,55	1,686
Tirou o bolo de chocolate da forma.	64	7,11	6,66	7,55	1,783
Lavou e escorreu a salada.	64	7,08	6,64	7,52	1,758
Afiou as facas antes de cortar a carne.	64	6,98	6,45	7,52	2,149
Bateu as natas com a batedeira.	64	6,94	6,42	7,45	2,062
Elaborou uma lista de ingredientes que precisava para preparar a refeição.	64	6,92	6,42	7,43	2,026

(cont. →)

(< cont.)

Descrição comportamental	Cozinheiro				
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>	<i>DP</i>
Pesou o açúcar numa balança muito precisa.	64	6,91	6,42	7,39	1,950
Picou a carne na trituradora.	64	6,80	6,34	7,25	1,819
Sujou o avental com molho de tomate.	64	6,72	6,29	7,14	1,704
Descascou e cortou as batatas em rodelas.	64	6,69	6,23	7,15	1,842
Bateu a sopa com uma varinha mágica.	64	6,58	6,07	7,09	2,046
Utilizou o garfo para retirar o pedaço de carne da panela.	64	6,48	6,01	6,96	1,919
Cortou o pão com um a faca de serra.	63	6,40	5,84	6,96	2,226
Pôs a água a ferver numa cafeteira.	64	6,22	5,70	6,74	2,081
Utilizou um martelo para “espalmar” bem a carne de modo a ficar mais tenra.	64	6,20	5,62	6,79	2,351
Serviu a sopa com uma concha de prata.	64	5,98	5,41	6,56	2,299
Cronometrou o tempo para o arroz ficar cozido.	64	5,89	5,27	6,51	2,489
Ralou o queijo até este ficar quase em pó.	64	5,83	5,27	6,39	2,244
As suas panelas estão sempre a brilhar.	64	5,80	5,34	6,26	1,845
Consultou um livro de receitas.	64	5,73	5,21	6,26	2,087
Usou um funil para deitar a limonada na garrafa.	62	5,44	4,88	5,99	2,178
Deixou uma montanha de pratos sujos para o colega lavar.	64	5,11	4,60	5,62	2,056
Lavou os tachos com a ajuda do colega.	64	4,64	4,11	5,17	2,133
Chorou ao cortar cebolas.	64	4,44	3,92	4,96	2,085
Queimou-se a tirar um prato do forno.	64	4,19	3,65	4,73	2,167
Deixou cair a colher dentro da sopa.	64	4,16	3,62	4,69	2,147
Queimou-se com óleo que espirrou da frigideira.	64	4,05	3,58	4,51	1,864
Moeu pimenta preta em vez de pimenta verde.	64	3,91	3,43	4,39	1,917
Cortou o dedo enquanto cortava batatas.	64	3,63	3,19	4,06	1,750
Deixou queimar as pegas no lume do fogão.	64	3,61	3,04	4,18	2,272
Esqueceu-se de colocar a touca na cabeça.	64	3,58	3,14	4,01	1,735
Cortou-se ao abrir uma lata de leite condensado.	64	3,53	3,08	3,99	1,817
Colocou demasiado sal na comida.	64	3,38	2,96	3,79	1,667
Não consegui desenformar o bolo em condições.	64	3,28	2,87	3,70	1,657
Não colocou sal suficiente e a comida ficou sem sabor.	64	3,27	2,86	3,67	1,635
Deixou o molho agarrar ao fundo do tacho.	64	3,17	2,77	3,58	1,619
Deixou cair o tacho com comida.	64	3,17	2,78	3,56	1,559
Deixou a panela ao lume tempo demais e cozeu demasiado a massa.	64	3,11	2,72	3,50	1,554
Deixou ficar as torradas tempo demais na torradeira.	64	3,11	2,78	3,44	1,311
Esqueceu-se de comprar hortaliças frescas.	64	3,11	2,68	3,53	1,701
Deixou que o <i>soufflé</i> viesse todo a baixo.	64	3,11	2,72	3,50	1,554
Deixou as batatas fritas tempo de mais na fritadeira	64	3,06	2,66	3,46	1,592
Deixou cair o tabuleiro de lasanha ao chão quando o retirava do forno.	64	3,05	2,64	3,46	1,647
Usou um tacho pequeno num bico grande do fogão e queimou-o por fora.	64	3,02	2,57	3,47	1,804
Não amassou bem a massa do pão.	64	2,97	2,63	3,31	1,357
Esqueceu-se da comida ao lume e deixou-a queimar.	64	2,95	2,60	3,30	1,396
Deixou o forno desligado e a comida não aqueceu.	64	2,84	2,50	3,19	1,383
Não enfarinhou o rolo antes de estender a massa dos <i>croissants</i> .	64	2,77	2,40	3,13	1,466
Espirrou para dentro da panela onde aquecia a sopa.	63	2,67	2,33	3,00	1,332
Deixou as batatas apodrecerem.	64	2,61	2,24	2,98	1,497
Derreteu uma caixa plástica com comida no microondas.	64	2,59	2,21	2,98	1,550
Deixou queimar a espátula com um fósforo.	64	2,55	2,20	2,90	1,402

(cont. →)

(< cont.)

Descrição comportamental	Cozinheiro				
	<i>Int. conf. 95%</i>				
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>	<i>DP</i>
Partiu os copos todos.	64	2,30	1,94	2,65	1,433
Trocou açúcar por sal e estragou a sobremesa.	64	2,22	1,90	2,53	1,266
Deixou cair o chapéu para o fogão aceso e o chapéu incendiou.	64	2,19	1,90	2,47	1,139
Pegou fogo à cozinha.	64	1,89	1,58	2,20	1,236

Nota. Comportamentos a **negrito** são típicos de Cozinheiro para 95% de confiança; *N* (número de respostas), *M* (média da avaliação), *DP* (desvio padrão), *LI* (limite inferior), *LS* (limite superior).

Quadro 4

Resultados obtidos na profissão Médico

Descrição comportamental	Médico				
	<i>Int. conf. 95%</i>				
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>	<i>DP</i>
Estudou durante muitos anos para se tornar médico.	58	8,26	7,97	8,55	1,101
Colocou a touca e a máscara antes de entrar no bloco operatório.	58	8,03	7,67	8,40	1,389
Receitou uma caixa de comprimidos a uma senhora idosa.	58	7,97	7,53	8,40	1,665
Teve de ficar de serviço à noite no hospital.	58	7,95	7,65	8,25	1,130
Analizou exames médicos.	58	7,84	7,49	8,20	1,361
Prescreveu exames médicos.	58	7,84	7,47	8,22	1,424
Examinou a garganta com a espátula.	58	7,83	7,49	8,17	1,300
Passou uma receita com uma letra ilegível.	58	7,83	7,52	8,14	1,172
Realizou uma cirurgia de várias horas.	58	7,59	7,22	7,95	1,377
Analizou as radiografias do paciente.	58	7,53	7,18	7,89	1,366
Pedi ao paciente para se deitar na maca para o examinar.	58	7,43	6,97	7,90	1,768
Frequentou uma reunião com a direcção do hospital.	58	7,40	7,04	7,75	1,350
Foi a uma conferência sobre medicina interna.	58	7,31	6,93	7,69	1,429
Examinou o olho do paciente com uma lanterna especial.	58	7,16	6,68	7,63	1,804
Mediu a tensão arterial ao doente.	58	7,12	6,61	7,64	1,956
Colocou a bata e as luvas antes de analisar os pacientes.	58	6,98	6,50	7,47	1,840
Lavou as mãos com um gel desinfectante para tratar de um paciente.	58	6,95	6,46	7,43	1,849
Verificou se o paciente tinha febre usando um termómetro.	58	6,90	6,25	7,54	2,454
Cobrou uma verdadeira fortuna pela operação.	58	6,86	6,43	7,30	1,659
Auscultou um paciente asmático com um estetoscópio.	58	6,84	6,32	7,37	1,981
Lê livros e artigos científicos para se manter actualizado.	58	6,84	6,32	7,37	1,998
Diagnosticou com eficácia a doença do cliente.	57	6,84	6,45	7,24	1,486
Leu os resultados das análises ao paciente e comunicou-lhe as conclusões.	58	6,83	6,33	7,33	1,893
Utilizou um bisturi para fazer uma incisão na barriga.	58	6,74	6,30	7,18	1,671
Com uma seringa, anestesiou paciente.	58	6,67	6,07	7,27	2,289
Deixou os pacientes mais de duas horas à espera para a consulta.	58	6,57	6,06	7,07	1,920
Chegou atrasado à consulta.	58	6,53	5,95	7,12	2,218
Esclareceu o paciente sobre a sua doença.	58	6,33	5,83	6,82	1,877

(cont. →)

(< cont.)

Descrição comportamental	Médico				
	<i>Int. conf. 95%</i>				
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>	<i>DP</i>
Pedi opinião a outro especialista quanto ao tratamento a aplicar.	58	6,21	5,81	6,61	1,519
Ligou o pulso de um adolescente.	58	6,16	5,75	6,56	1,542
Utilizou agulha e linha para coser a ferida.	58	6,07	5,53	6,60	2,034
Utilizou uma linguagem incompreensível ao falar com um doente.	58	6,02	5,59	6,45	1,628
Colocou um penso rápido depois de retirar sangue ao doente.	58	5,91	5,23	6,60	2,611
Fez uma ressonância magnética ao um doente.	58	5,88	5,25	6,51	2,385
Escutou atentamente as queixas de um paciente.	58	5,74	5,27	6,22	1,802
Utilizou cotonetes para retirar uma amostra de saliva do paciente.	58	5,71	5,10	6,32	2,317
Foi antipático para um doente.	58	5,62	5,25	6,00	1,424
Não explicou convenientemente a doença ao seu paciente.	58	5,62	5,18	6,06	1,663
Não informou o doente de todas as possibilidades de tratamento.	58	5,38	4,93	5,83	1,725
Vacinou uma criança.	57	5,30	4,63	5,97	2,528
Aplicou uma pomada num eczema.	57	5,25	4,61	5,88	2,393
Deu três colheres de xarope ao um bebé muito constipado.	58	4,83	4,24	5,41	2,217
“Leva” os problemas dos pacientes para casa.	58	4,67	4,11	5,23	2,139
Preparou a injeção para o doente.	58	4,67	4,03	5,31	2,431
Fez um diagnóstico incorrecto.	58	4,62	4,21	5,03	1,565
Colocou o gesso muito apertado.	58	4,59	4,11	5,06	1,816
Não explicou os efeitos secundários da operação.	58	4,55	4,03	5,07	1,975
Espetou mal a seringa ao dar a anestesia e provocou um hematoma.	58	4,36	3,85	4,88	1,962
Coseu mal o paciente e deixou-lhe uma grande cicatriz.	58	4,33	3,88	4,78	1,711
Analizou mal o raio-X.	58	4,29	3,79	4,80	1,929
Adormeceu durante o banco e não compareceu a uma urgência.	58	4,26	3,72	4,80	2,065
Perdeu o estetoscópio.	55	4,11	3,58	4,63	1,941
Prescreveu o antibiótico errado.	57	4,04	3,55	4,52	1,832
Mesmo estando com gripe não usou máscara durante as consultas.	57	3,98	3,40	4,56	2,183
Cortou uma veia do doente durante a cirurgia.	56	3,98	3,49	4,48	1,844
Não se actualiza e exerce uma medicina obsoleta.	58	3,90	3,36	4,44	2,058
Engasgou um paciente com uma espátula.	58	3,84	3,24	4,45	2,300
Esqueceu-se de pedir análises ao sangue.	58	3,64	3,16	4,11	1,813
Trocou as análises dos doentes.	58	3,55	3,15	3,96	1,547
Não utilizou material bem esterilizado	58	3,34	2,88	3,81	1,782
Esqueceu-se da sua maleta de médico em casa.	58	3,33	2,85	3,81	1,820
Ao retirar sangue fez mal o garrote.	58	3,21	2,75	3,66	1,725
Recusou-se a tratar um doente com sida.	58	3,16	2,67	3,64	1,862
Não utilizou pensos para cobrir uma ferida que acabou por infectar.	58	3,12	2,68	3,56	1,666
Enganou-se três vezes a passar a receita.	58	3,07	2,62	3,52	1,726
Esqueceu-se da tesoura dentro do corpo do doente.	57	2,81	2,30	3,32	1,922
Procedeu à remoção de um órgão errado.	58	2,38	1,96	2,80	1,599
Utilizou uma compressa para a qual espirrou.	58	2,19	1,81	2,57	1,456
Não desinfectou as mãos antes da operação.	57	2,07	1,67	2,47	1,498
Limpou uma ferida com uma gaze já usada.	58	1,86	1,51	2,22	1,357

Nota. Comportamentos a **negrito** são típicos de Médico para 95% de confiança; *N* (número de respostas), *M* (média da avaliação), *DP* (desvio padrão), *LI* (limite inferior), *LS* (limite superior).

Quadro 5

Resultados obtidos na profissão Músico

Descrição comportamental	Músico				
	Int. conf. 95%				
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>	<i>DP</i>
Afinou o seu instrumento musical.	58	8,16	7,80	8,51	1,348
Sabe ler bem uma pauta musical.	57	7,88	7,51	8,24	1,377
Guarda o seu instrumento cuidadosamente.	58	7,78	7,51	8,05	1,027
Ensaia muitas horas por dia.	57	7,40	7,05	7,76	1,334
Comprou palhetas novas para a guitarra.	58	7,40	7,04	7,75	1,363
Organizou as partituras.	57	7,23	6,85	7,60	1,414
Costuma andar com um instrumento às costas.	58	7,21	6,83	7,58	1,424
Comprou cordas novas para o violino.	58	7,09	6,64	7,53	1,689
Passou a tarde a gravar no estúdio com outros músicos.	58	7,07	6,66	7,48	1,554
Tem uma enorme colecção de CD's e de discos de vinil.	58	6,91	6,47	7,36	1,699
Foi aplaudido de pé.	58	6,90	6,53	7,27	1,410
Não gosta que as pessoas falem enquanto toca.	58	6,83	6,40	7,26	1,634
Conhece muitos músicos e muitas orquestras.	57	6,79	6,36	7,22	1,612
Dá aulas de música.	58	6,78	6,35	7,20	1,601
Limpou o instrumento após utilizá-lo.	58	6,72	6,31	7,14	1,587
Cumprimentou a audiência pelo microfone.	58	6,71	6,19	7,23	1,974
Mandou afinar o piano.	58	6,69	6,22	7,16	1,779
Comove as pessoas com as suas melodias.	58	6,57	6,16	6,98	1,568
Fez muitas escalas na fase de aquecimento antes do concerto.	58	6,55	6,14	6,97	1,580
Tocou a sua música favorita na abertura de um concerto.	58	6,48	6,00	6,96	1,828
Estudou solfejo para ter uma melhor formação musical.	57	6,26	5,74	6,79	1,969
Usou uma viola para compor uma melodia triste.	58	6,22	5,81	6,64	1,568
Dedicou a música aos familiares.	58	6,22	5,78	6,66	1,676
Seguiu à risca as instruções do maestro.	58	6,19	5,69	6,69	1,905
Chorou de emoção quando ouviu aquela música.	58	5,98	5,49	6,48	1,878
Ganhou um concurso de músicos profissionais.	58	5,97	5,51	6,42	1,727
Anda constantemente a ouvir mp3.	58	5,67	5,15	6,19	1,986
Deu alguns autógrafos.	57	5,61	5,14	6,09	1,780
É um dos solistas mais reputados da orquestra.	58	5,53	5,09	5,98	1,678
Aprecia ópera.	58	5,50	5,12	5,88	1,430
Interessa-se por todos os tipos de música.	58	5,31	4,84	5,78	1,779
Rabisca partituras escrevendo lembretes importantes.	58	5,31	4,74	5,89	2,186
Marca sempre o ritmo com uma batuta.	58	5,03	4,56	5,51	1,796
Gritou quando um dos seus alunos não tocou a nota certa.	58	4,59	4,11	5,07	1,826
Durante o concerto a corda do violino partiu-se.	58	4,48	3,99	4,98	1,875
Desafinou no ensaio com a orquestra.	58	4,45	4,00	4,90	1,719
Foi a um concerto e disse mal de todos os músicos.	58	4,43	3,85	5,01	2,209
Cortou um dedo numa corda do seu instrumento.	58	4,38	3,80	4,96	2,207
Comprou uma harpa.	57	4,30	3,77	4,83	2,009
Nunca deu concertos a solo.	58	4,29	3,88	4,70	1,556
Não aceitou o convite de outros músicos para formar uma banda.	58	4,24	3,83	4,66	1,582
Aprendeu a tocar piano antes dos 3 anos de idade.	58	4,09	3,64	4,54	1,709
Chegou atrasado ao auditório no dia concerto.	57	4,02	3,48	4,55	2,022
Esqueceu-se de fazer uma vénia para a audiência no final do concerto.	58	4,02	3,51	4,52	1,915

(cont. →)

(< cont.)

Descrição comportamental	Músico				
	<i>Int. conf. 95%</i>				
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>	<i>DP</i>
Plagiou o trabalho de outro músico.	58	3,95	3,45	4,45	1,905
Achou que a formação em canto coral era uma perda de tempo.	58	3,90	3,47	4,33	1,640
Reproduziu de forma incorrecta o que estava na pauta musical.	58	3,84	3,36	4,33	1,862
Recusou-se a ter mais aulas de piano.	56	3,79	3,32	4,25	1,724
Não cumpriu a agenda de concertos.	58	3,64	3,17	4,10	1,764
Compôs 10 músicas numa semana.	58	3,62	3,12	4,12	1,918
Esqueceu-se da pauta de música.	57	3,56	3,05	4,07	1,927
Estragou uma flauta, deixando-a cair no chão.	58	3,52	3,10	3,94	1,603
Não ensaiou o suficiente antes do concerto.	58	3,50	3,10	3,90	1,513
Perdeu as pautas das músicas.	58	3,47	3,00	3,93	1,779
Esqueceu-se de passar a melodia para a partitura.	58	3,43	2,94	3,93	1,884
Esqueceu-se do violino no carro.	57	3,40	2,88	3,92	1,963
Faltou aos ensaios para o musical.	58	3,38	2,94	3,81	1,653
Não consegui subir ao palco porque estava muito ansioso.	58	3,36	2,90	3,82	1,754
Compôs uma música sem qualquer harmonia.	58	3,36	2,89	3,83	1,794
Fez má figura a tocar saxofone.	58	3,36	2,93	3,79	1,640
Esqueceu-se de utilizar o microfone durante o concerto.	58	3,22	2,68	3,76	2,052
Recusou-se a ir com a orquestra em digressão pelo país.	58	3,14	2,70	3,57	1,648
Deixou cair o violino.	58	3,05	2,69	3,42	1,395
Enganou-se várias vezes numa música durante um espectáculo.	58	3,03	2,68	3,39	1,363
Não tocou a parte da música que lhe competia na orquestra.	58	3,02	2,56	3,48	1,742
Deixou cair as partituras numa poça de água.	58	2,90	2,55	3,25	1,334
Perdeu o seu arco de violino mais precioso.	58	2,90	2,53	3,27	1,410
Irritou-se e pontapeou a bateria de um colega de orquestra.	58	2,72	2,28	3,16	1,673
Não afinou o violino antes do concerto.	58	2,59	2,16	3,01	1,623
Não sentiu qualquer emoção quando estava a tocar.	58	2,52	2,10	2,94	1,603

Nota. Comportamentos a **negrito** são típicos de Músico para 95% de confiança; *N* (número de respostas), *M* (média da avaliação), *DP* (desvio padrão), *LI* (limite inferior), *LS* (limite superior).

Quadro 6

Resultados obtidos na profissão Agricultor

Descrição comportamental	Agricultor				
	<i>Int. conf. 95%</i>				
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>	<i>DP</i>
Levantou-se de madrugada e foi para o campo trabalhar.	58	8,02	7,76	8,28	,982
Tem as mãos calejadas de trabalhar muito.	58	7,97	7,65	8,28	1,199
Arou a terra para semear novamente.	58	7,91	7,60	8,23	1,189
Cavou a terra com uma enxada.	58	7,66	7,35	7,96	1,148
Alimentou os animais logo de manhã.	58	7,57	7,19	7,95	1,440
Andou no tractor a verificar o terreno.	58	7,52	7,12	7,92	1,513
Ordenhou as vacas logo pela manhã e encheu as vasilhas de leite.	58	7,47	7,09	7,84	1,417
Fez um espantinho para afugentar os pássaros.	58	7,47	7,08	7,85	1,466
Acartou com uma saca de milho para as galinhas.	58	7,45	7,01	7,89	1,667

(cont. →)

(< cont.)

Descrição comportamental	Agricultor				
	Int. conf. 95%				
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>	<i>DP</i>
Trabalha muitas horas e tem baixos rendimentos.	58	7,41	7,01	7,82	1,545
Planta uma variedade de vegetais ou árvores de fruta.	58	7,33	6,90	7,76	1,637
Utilizou um balde para colocar as uvas.	57	7,28	6,93	7,63	1,320
Recolheu os ovos da capoeira e meteu-os numa cesta.	58	7,24	6,82	7,67	1,615
Empilhou o feno com uma forquilha.	58	7,24	6,86	7,62	1,443
Passou o dia ao sol e tem a pele queimada.	58	7,24	6,87	7,61	1,418
Transportou as sacas de adubo num carro de mão.	58	7,10	6,70	7,50	1,518
Sujou as botas todas com bosta de vaca.	58	7,02	6,56	7,47	1,722
Cortou o trigo com uma debulhadora.	58	7,00	6,51	7,49	1,845
Calçou as botas adequadas para a lama.	58	6,98	6,53	7,44	1,732
Subiu a um escadote e apanhou as laranjas da árvore.	58	6,93	6,50	7,36	1,642
Podou cuidadosamente a vinha com uma tesoura de podar.	58	6,88	6,37	7,39	1,947
Utilizou um regador para regar as alfaces.	58	6,76	6,30	7,22	1,750
Regou os vegetais com uma mangueira.	58	6,76	6,28	7,24	1,819
Deita-se muito cedo.	58	6,74	6,23	7,25	1,934
Pegou no machado e cortou uma grande pilha de lenha.	58	6,66	6,11	7,20	2,057
Deu os restos aos animais.	58	6,64	6,20	7,08	1,672
Apanhou algumas batatas para cozer para o almoço.	58	6,55	6,12	6,99	1,656
Com uma picareta abriu um rego para a água passar.	58	6,43	5,91	6,95	1,966
Espetou uma farpa do cabo da enxada.	58	6,40	5,88	6,91	1,955
Utilizou o ancinho para arrancar raízes.	58	6,40	5,88	6,91	1,955
Arranjou uma cerca partida pregando novas tábuas.	58	6,36	5,87	6,86	1,889
Comprou novas ferramentas.	57	6,25	5,84	6,65	1,527
Pulverizou o pomar com pesticidas.	58	6,17	5,70	6,64	1,788
Usou a motosserra para cortar os pinheiros.	57	6,14	5,58	6,70	2,100
Fez o parto de um vitelinho.	58	6,05	5,52	6,58	2,012
Utilizou uma foice para cortar ervas daninhas.	57	6,00	5,43	6,57	2,163
É uma pessoa com pouca instrução.	58	5,83	5,30	6,35	2,001
Não vendeu todo o <i>stock</i> de vegetais.	58	5,79	5,27	6,31	1,980
Pegou na pá para recolher os frutos secos da eira.	58	5,71	5,21	6,20	1,883
Arranhou-se todo perto das silvas.	58	5,59	5,02	6,15	2,144
Cortou-se com a tesoura de podar.	58	5,53	4,93	6,14	2,296
Cultiva alimentos biológicos.	58	5,43	4,92	5,94	1,939
Trilhou a mangueira com uma máquina agrícola.	57	5,30	4,74	5,85	2,096
Esqueceu-se da máscara quando foi pulverizar.	58	4,98	4,35	5,62	2,417
Esqueceu-se do balde com o adubo no celeiro.	57	4,70	4,20	5,20	1,889
Não usou chapéu e apanhou uma insolação.	58	4,60	4,04	5,17	2,152
Caiu de um escadote durante a apanha da azeitona.	58	4,59	4,03	5,14	2,120
Levou com o ancinho na perna.	58	4,43	3,89	4,97	2,053
Cortou-se com uma foice.	58	4,29	3,82	4,76	1,787
Perdeu o controlo do tractor e teve um acidente.	57	3,96	3,52	4,41	1,690
Deixou cair uma cesta cheia de ovos.	58	3,69	3,23	4,15	1,739
Não meteu gasóleo no tractor.	57	3,60	3,13	4,06	1,741
Colheu a fruta ainda muito verde.	57	3,40	2,99	3,82	1,557
Pisou a pá e levou com o cabo na cara.	57	3,39	2,88	3,90	1,925
Deixou os morangos ao sol dentro do carro de mão.	57	3,35	2,92	3,78	1,609

(cont. →)

(< cont.)

Descrição comportamental	Agricultor				
	Int. conf. 95%				
	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>LI</i>	<i>LS</i>	<i>DP</i>
Foi podar folhas velhas mas cortou imensas raízes.	58	3,31	2,84	3,78	1,789
Pisou sem querer as sementes acabadas de cultivar.	58	3,31	2,86	3,76	1,698
Deixou as ferramentas à chuva que enferrujaram.	58	3,28	2,83	3,72	1,704
Não tomou banho depois de um dia a cavar.	57	3,19	2,69	3,70	1,913
Deixou apodrecer as sementes dentro das sacas.	58	2,98	2,53	3,44	1,732
Espalhou tanto pesticida que queimou as vinhas.	58	2,86	2,49	3,24	1,432
Não levou as vasilhas de água para dar aos animais.	58	2,81	2,41	3,21	1,515
Cavou em cima de plantas que tinha semeado e deu cabo das raízes.	58	2,76	2,30	3,22	1,760
Não se preocupa com as mudanças climáticas.	57	2,75	2,25	3,25	1,883
Não sabe conduzir uma máquina agrícola.	58	2,71	2,34	3,07	1,377
Tanto regou os morangos que estes apodreceram.	58	2,71	2,34	3,08	1,414
Esqueceu-se de regar a horta.	58	2,62	2,19	3,05	1,642
Não come aquilo que produz.	58	2,59	2,18	2,99	1,545
Prendeu a cerca apenas com cordas e deixou fugir os animais.	58	2,50	2,20	2,80	1,158
Assustou-se muito com um espantalho que ele próprio tinha colocado.	57	2,49	2,06	2,92	1,616

Nota. Comportamentos a **negrito** são típicos de Agricultor para 95% de confiança; *N* (número de respostas), *M* (média da avaliação), *DP* (desvio padrão), *LI* (limite inferior), *LS* (limite superior).

Discussão

O presente artigo apresenta dois estudos realizados com o objectivo de desenvolver e avaliar um conjunto de descrições comportamentais típicas de seis grupos profissionais. Por este meio tentamos responder a uma necessidade empírica de obter descrições comportamentais de grupos alvo diversos, que sejam específicas das suas ocupações profissionais fazendo ainda referência a situações, e tarefas do alvo e ainda incluir objectos, utensílios ou ferramentas que ilustrem o contexto no qual estas acções são executadas.

Este tipo de material estímulo poderá permitir o estudo dos processos de formação de impressões no âmbito de uma abordagem situada e corporalizada da cognição. Esta proposta, não rejeitando a importância das operações simbólicas na interpretação da experiência, sugere que quando uma experiência ocorre, o cérebro captura os estados nas modalidades e integra-os numa única representação multimodal armazenada em memória. Mais tarde, quando o conhecimento é necessário para representar uma categoria, e na ausência da entidade ou situação (*offline*), as representações multimodais (i.e., símbolos perceptivos) capturadas durante a experiência, são reactivadas para simular como o cérebro representou a percepção, a acção e a introspecção associadas originalmente (Barsalou, 1999; ver Barsalou, 2008, para uma revisão). Com base nestas propostas assumimos que a cognição, incluindo os processos de formação de impressões e de julgamento social serão melhor compreendidos se não forem dissociados dos elementos sensorio-motores e contextuais que incorporam.

Este tipo de descrições comportamentais poderão ser também úteis em duas áreas específicas, designadamente estudos das neurociências cognitivas e estudos de memória de acção. No que diz respeito à primeira área de estudo mencionada, ela refere-se às tentativas de mostrar a existência de associações funcionais específicas entre sistemas de acção e de linguagem durante o processamento

lexical. Estas propostas encontram apoio empírico em alguns estudos que mostram que quer movimentos isolados e repetitivos de partes únicas do corpo quer a leitura silenciosa de palavras ou frases incluindo verbos de acção activam áreas semelhantes do córtex motor e pré motor (Hauk, Johnsrude, & Pulvermüller, 2004; Tettamanti et al., 2005). Por outro lado, a estimulação de áreas motoras do cérebro em participantes enquanto estes realizam tarefas de decisão lexical sobre palavras ou frases envolvendo acções motoras revelou decisões lexicais mais rápidas relativamente a estímulos relacionados com a área motora estimulada (e.g., Pulvermüller, 2008; Pulvermüller, Hauk, Nikulin, & Ilmoniemi, 2005). A realização destes estudos que indicam que representações de acção específicas são activadas durante a compreensão de palavras ou frases envolvendo acções poderá assim beneficiar do desenvolvimento de material estímulo onde essas acções específicas sejam incorporadas. Por outro lado, os estudos de memória de acção, populares a partir da década de 80 (e.g., Cohen, 1981; Engelkamp & Krumnacker, 1980; Saltz & Donnerwerth, 1981; ver Roediger & Zaromb, 2010, para uma revisão) têm vindo a revelar um melhor desempenho mnésico em tarefas que implicam a realização de uma acção por parte do participante, em comparação com tarefas verbais. As explicações apontadas para este efeito não são consensuais (e.g., Bäckman & Nilsson, 1984, 1985; Cohen, 1981, 1983; Engelkamp & Zimmer, 1984, 1985; ver Roediger & Zaromb, 2010, para uma revisão) levando alguns autores a sugerir (e.g., Freitas & Albuquerque, 2007a,b) que algumas das inconsistências encontradas se podem dever às diferentes características das listas de itens estímulo utilizadas. Neste sentido os autores avançam com a validação de um conjunto de estímulos avaliados nas dimensões de familiaridade, emocionalidade e envolvimento motor. No entanto, estas normas não se adequam a tarefas de formação de impressões na medida em que incidem, sobretudo, sobre descrições simples de comportamentos motores (e.g., “registar uma morada”, “balançar uma caneta”) a partir dos quais não é possível inferir traços ou formar impressões de personalidade. Neste sentido, os estudos de formação de impressões onde se pretenda explorar os efeitos de descrições comportamentais de acções concretas realizadas ou imaginadas, poderão beneficiar de material estímulo que veicule informação mais específica acerca do comportamento do alvo social em questão.

Tal como na generalidade dos pré-testes desta natureza, o conjunto de estímulos que aqui se apresenta encerra algumas limitações. Não podemos deixar de salientar por isso o facto de, não obstante as listas de estímulos incluírem itens de valência positiva e negativa, a valência não ter sido pré-testada. Poderíamos ainda ter obtido avaliações de outras dimensões, nomeadamente a familiaridade, e a actividade motora envolvidas nos comportamentos avaliados. No entanto a ausência de avaliações nestas dimensões adicionais fundamentou-se em dificuldades de ordem prática, e a sua inclusão exigiria ou a supressão de uma grande quantidade de descrições comportamentais da lista original ou um aumento muito significativo da amostra de participantes. Adicionalmente alertamos ainda para limitações relativas a uma utilização generalizada destes materiais a uma população mais alargada por um período de tempo indeterminado. Tal como referido na secção do método, a nossa amostra tem características particulares, designadamente a faixa etária, o nível cultural e possivelmente um conhecimento bastante heterogéneo das actividades tipicamente realizadas pelos membros dos grupos profissionais estudados. Todavia, pensamos que estas normas poderão ser utilizadas junto de uma população universitária, junto da qual, muitos dos estudos neste âmbito são realizados. Finalmente, a utilização desta base de estímulos não poderá ser dissociada do contexto social e temporal, na medida em que estes determinam mudanças nas actividades realizadas pelos membros dos grupos profissionais estudados e nos próprios instrumentos, ferramentas e utensílios que elas implicam.

Pensamos contudo que a base de estímulos obtida possa ser útil em investigações subsequentes na área da formação de impressões em geral, e na área da cognição corporalizada e situada em particular. A sua aplicação poderá ainda estender-se a ramos das neurociências que procuram paralelismos na activação cerebral decorrente da compreensão ou desempenho de acções motoras e

ainda em estudos de memória de acção, designadamente na área da formação de impressões, onde a informação sobre acções concretas parece desempenhar um papel importante.

Referências

- Anderson, J. R., & Bower, G. H. (1973). *Human associative memory*. Washington, D.C.: Winston.
- Anderson, N. H. (1965). Averaging versus adding as a stimulus-combination rule in impression formation. *Journal of Experimental Psychology*, 70, 394-400.
- Allport, F. H., & Allport, G. W. (1921). Personality traits: Their classification and measurement. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 16, 6-40.
- Asch, S. E. (1946). Forming impressions of personality. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 41, 258-290.
- Bäckman, L., & Nilsson, L.-G. (1984). Aging effects in free recall: An exception to the rule. *Human Learning*, 3, 53-69.
- Bäckman, L., & Nilsson, L.-G. (1985). Prerequisites for lack of age differences on memory performance. *Experimental Aging Research*, 11, 67-73.
- Barsalou, L. W. (1999). Perceptual symbol systems. *Behavioral and Brain Sciences*, 22, 577-609.
- Barsalou, L. W. (2007). Continuing themes in the study of human knowledge: Associations, imagery, propositions, and situations. In M. A. Gluck, J. R. Anderson, & S. M. Kosslyn (Eds.), *Memory and mind: A festschrift for Gordon H. Bower* (pp. 209-227). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Barsalou, L. W. (2008). Grounding symbolic operations in the brain's modal systems. In G. R. Semin & E. R. Smith (Eds.), *Embodied grounding: Social, cognitive, affective, and neuroscientific approaches* (pp. 9-42). New York: Cambridge University Press.
- Cohen, R. L. (1981). On the generality of some memory laws. *Scandinavian Journal of Psychology*, 22, 267-281.
- Cohen, R. L. (1983). The effect of encoding variables on the free recall of words and action events. *Memory & Cognition*, 11, 573-582.
- Collins, A. M., & Loftus, E. F. (1975). A spreading-activation theory of semantic memory. *Psychological Review*, 82, 407-428.
- Collins, A. M., & Quillian, M. R. (1969). Retrieval time from semantic memory. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior*, 8, 240-247.
- Engelkamp, J., & Krumnacker, H. (1980). Imagery and motor processes in the retention of verbal materials. *Zeitschrift für experimentelle und angewandte Psychologie*, 27, 511-533.
- Engelkamp, J., & Zimmer, H. D. (1984). Motor program information as a separable memory unit. *Psychological Research*, 46, 283-299.
- Engelkamp, J., & Zimmer, H. D. (1985). Motor programs and their relation to semantic memory. *German Journal of Psychology*, 9, 239-254.
- Freitas, M. C., & Albuquerque, P. B. (2007a). Normas de familiaridade, emocionalidade e actividade motora de acções. *Laboratório de Psicologia*, 5, 33-48.

- Freitas, M. C., & Albuquerque, P. B. (2007b). Memórias para acções: Um estudo de prioridade de processamento numa tarefa de dupla codificação. *Psicologia, Educação e Cultura*, *XI*, 95-112.
- Fuhrman, R., Bodenhausen, G., & Lichtenstein, M. (1989). On the trait implications of social behaviours: Kindness, intelligence, goodness, and normality ratings for 400 behavioral statements. *Behaviour Research, Methods, Instruments, & Computers*, *21*, 587-597.
- Garcia-Marques, L., & Hamilton, D. L. (1996). Resolving the apparent discrepancy between the incongruency and the expectancy-based illusory correlation effects: The TRAP model. *Journal of Personality and Social Psychology*, *71*, 845-860.
- Garcia-Marques, L., Hamilton, D. L., & Maddox, K. B. (2002). Exhaustive and heuristic retrieval processes in person cognition: Further tests of the TRAP model. *Journal of Personality and Social Psychology*, *82*, 193-207.
- Garrido, M. V., Garcia-Marques, L., & Jerónimo, R. (2004). Aventureiros, religiosos, ecológicos e artísticos: Pré teste de descrições comportamentais. *Laboratório de Psicologia*, *2*, 95-101.
- Glenberg, A. M. (2008). Toward the integration of bodily states, language, and action. In G. R. Semin & E. R. Smith (Eds.), *Embodied grounding: Social, cognitive, affective, and neuroscientific approaches* (pp. 43-70). New York: Cambridge University Press.
- Hamilton, D. L. (1986). Person perception. In L. Berkowitz (Ed.), *A survey of social psychology* (pp. 135-162, 3rd ed.). New York: Holt, Rinehart & Winston.
- Hamilton, D. L., & Zanna, M. P. (1974). Context effects in impression formation: Changes in connotative meaning. *Journal of Personality and Social Psychology*, *29*, 649-654.
- Hamilton, D. L., Katz, L. B., & Leirer, V. O. (1980). Cognitive representation of personality impressions: Organizational processes in first impression formation. *Journal of Personality and Social Psychology*, *39*, 1050-1063.
- Hastie, R. (1980). Memory for behavioral information that confirms or contradicts a personality impression. In R. Hastie, T. M. Ostrom, R. S. Wyer Jr., D. L. Hamilton, & D. E. Carlston (Eds.), *Person memory: The cognitive basis of social perception* (pp. 155-178). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Hastie, R., & Kumar, P. A. (1979). Person memory: Personality traits as organizing principles in memory for behaviors. *Journal of Personality and Social Psychology*, *37*, 25-38.
- Hauk, O., Johnsrude, I., & Pulvermüller, F. (2004). Somatotopic representation of action words in human motor and premotor cortex. *Neuron*, *41*, 301-307.
- Higgins, E. T., & Rholes, W. S. (1976). Impression formation and role fulfillment: A "Holistic Reference" approach. *Journal of Experimental Social Psychology*, *12*, 422-435.
- Palma, T., Garrido, M. V., & Semin, G. R. (2011). Grounding person memory in space: Does spatial anchoring of behaviors improve recall? *European Journal of Social Psychology*, *41*, 275-280.
- Pulvermüller, F. (2008). Brain embodiment of category-specific semantic memory circuits. In G. R. Semin & E. R. Smith (Eds.), *Embodied grounding: Social, cognitive, affective, and neuroscientific approaches* (pp. 71-97). New York: Cambridge University Press.
- Pulvermüller, F., Hauk, O., Nikulin, V., & Ilmoniemi, R. J. (2005). Functional links between motor and language systems. *European Journal of Neuroscience*, *21*, 793-797.
- Roediger, H. L., & Zaromb, F. M. (2010). Memory for actions: How different? In L. Bäckman & L. Nyberg (Eds.), *Aging, memory and the brain: Essays in honour of Lars-Göran Nilsson* (pp. 24-52). Hove, U.K.: Psychology Press

- Rosenberg, S., Nelson, C., & Vivekananthan, P. S. (1968). A multidimensional approach to the structure of personality impressions. *Journal of Personality and Social Psychology*, 9, 283-294.
- Saltz, E., & Donnerwerth-Nolan, S. (1981). Does motoric imagery facilitate memory for sentences? A selective interference test. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior*, 20, 322-332.
- Schank, R. C. (1982). *Dynamic memory: A theory of reminding and learning in computers and people*. Cambridge University Press.
- Semin, G. R., Garrido, M. V., & Palma, T. A. (2011, in press). Socially situated cognition: Recasting social cognition as an emergent phenomenon. In S. Fiske & N. Macrae (Eds.), *The Cambridge Handbook of Social Cognition*. Sage: California: Sevenoaks.
- Semin, G. R., & Garrido, M. V. (2011, in press). A systemic approach to impression formation: From verbal to multimodal processes. In J. Forgas, K. Fiedler, & C. Sedikides (Eds.), *Social thinking and interpersonal behavior*.
- Semin, G. R., & Smith, E. R. (2008). *Embodied grounding: Social, cognitive, affective, and neuroscientific approaches*. Cambridge, USA: Cambridge University Press.
- Smith, E. R. (1998). Mental representation and memory. In D. Gilbert, S. Fiske, & G. Lindzey (Eds.), *Handbook of social psychology* (pp. 391-445, 4th ed.). McGraw-Hill.
- Smith, E. R., & Semin, G. R. (2004). Socially situated cognition: Cognition in its social context. *Advances in Experimental Social Psychology*, 36, 53-117.
- Srull, T. K. (1981). Person memory: Some tests of associative storage and retrieval models. *Journal of Experimental Psychology: Human Learning & Memory*, 7, 440-463.
- Srull, T. K., Lichtenstein, M., & Rothbart, M. (1985). Associative storage and retrieval processes in person memory. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, 11, 316-345.
- Tettamanti, M., Buccino, G., Saccuman, M. C., Gallese, V., Danna, M., Scifo, P., Fazio, F., Rizzolatti, G., Cappa, S. F., & Perani, D. (2005). Listening to action-related sentences activates fronto-parietal motor circuits. *Journal of Cognitive Neuroscience*, 17, 273-281.
- Wilson, M. (2002). Six views of embodied cognition. *Psychonomic Bulletin and Review*, 9, 625-36.
- Wyer, R. S., & Srull, T. K. (1989). *Memory and cognition in its social context*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Zanna, M. P., & Hamilton, D. L. (1977). Further evidence for meaning change in impression formation. *Journal of Experimental Social Psychology*, 13, 224-238.